

## Weblogs In Education

([http:// blogs.law.harvard.edu/carraher/stories/storyReader\\$6](http://blogs.law.harvard.edu/carraher/stories/storyReader$6))

*Wed, Apr 9, 2003; by David Carraher.*

Two current shortcomings of education could be addressed through weblogging technologies. The former is highly problematic throughout K-12; it is not a major problem in graduate school. The latter remains a problem at all levels.

### 1. Constraints on Students As Active Producers of Knowledge

- a. in most schools students have little access to
  - primary sources of information (NY Times, Diário de Pernambuco, meteorological data, museum artifacts) and to
  - multiple interpretations of complex events (history and current events are typically presented from a single view posing as factual)
  - simulations
- b. students' expressions of their understanding and beliefs are channelled through the "test and essay grinder" (assignments given to them by teachers); Drawbacks include:
  - stultification: students feel their contributions are given exclusively in response to course requirements, to doing the teacher's assignments;
  - isolation: students' ideas do not benefit from the considered reflections of others.
  - devaluing of emergent ideas: students are discouraged from registering their thoughts before being polished or in final form.

### 2. There is a firewall around the classroom

- a. Research about learning and teaching in classrooms is not built into the present system. Researchers are viewed as intruders into schools. At best researchers encounter the benign tolerance of administration and staff.
- b. Curriculum developers are shut out of the system. They occasionally gain restricted access in order to field test curriculum materials.

- c. Teacher education has little access to everyday learning and teaching (This is somewhat improving as teacher education courses draw increasingly upon video taped classroom episodes.)

[For the following, assume that the sticky privacy and permissions matters have been sensitively dealt with, and that people's blogs are seen only by those who have appropriate permissions to see them. Students themselves would have a degree of control over the permissions structure of their blogs. Failsafe security is essential to the trust of users throughout the system.]

Student weblogs could allow students to keep track of their thinking over time, to pose issues, to receive comments by others. Imagine a science student expressing how she initially understood heat and temperature, how a particular comment or finding caused her to rethink her ideas. She could link to web sites that were helpful to her, to points made by other students that clarified things. She could keep certain sections private, others open for public discussion, others to discussion by students only.

Teacher weblogs could allow teachers to keep track of their own ideas over time. Certain sections could be open to students, others to teachers, some to both.

Researchers would find a treasure trove of things to study in weblogs and online discussions. They wouldn't have to physically enter classrooms and disrupt ongoing discussions. Researcher weblogs would let researchers document the evolution of their research over time and to share their thoughts with others.

Curriculum Developers could access examples of student's, teachers, and researchers' thinking. A developer weblog would serve the developer, but it would allow researchers to understand how developers think and make decisions over time.

Teacher educators could discuss examples from actual classrooms. Teacher educator weblogs would document the evolution of their thinking over time. Teacher education itself becomes a documented field subject to study and analysis.

## **Weblogs Em Educação**

**Tradução Edson Lindner**

9 de abril de 2003; por David Carraher.

Duas falhas atuais de educação poderiam ser dirigidas por tecnologias de weblogging. A primeira é altamente problemática ao longo da Educação Básica; não é um problema principal na Graduação. A segunda é um problema para todos os níveis.

### 1. Constrangimento em estudantes como produtores ativos de conhecimento

a) a maioria dos estudantes tem pouco acesso para:

- fontes primárias de informação (o NY Times, o Diário de Pernambuco, dados meteorológicos, artefatos de museu) e para
- interpretações múltiplas de eventos complexos (são apresentados histórias e eventos atuais tipicamente por uma única visão dos fatos)
- simulações.

b) as expressões, os entendimentos e as opiniões dos estudantes são canalizadas para "testes e experiências massacrantes" (tarefas dadas a eles por professores);

As desvantagens incluem:

- ..... estudantes sentem que suas contribuições são exclusivamente determinadas em resposta às exigências do curso, para realizar as tarefas do professor;
- isolamento: as idéias de estudantes não contribuem para as reflexões e considerações dos outros.
- desvalorizando de idéias emergentes: os estudantes são desencorajados de registrar os pensamentos deles/delas antes de serem trabalhados ou concluídos.

### 2. Existe uma barreira ao redor da sala de aula

a) A pesquisa sobre aprendizagem e ensino em salas de aula não é construída no sistema atual. Os pesquisadores são vistos como intrusos nas escolas. Os melhores investigadores encontram a tolerância da administração e dos funcionários.

b) Os elaboradores do currículo estão fora do sistema. Eles ocasionalmente ganham acesso restrito para testar materiais curriculares.

c) A instrução do professor tem pouco acesso diário à aprendizagem e ao ensino (Isso está melhorando aos poucos, com cursos de educação para professores que utilizam vídeos gravados com momentos de sala de aula).

[Seguidamente, assume-se que matérias privativas e permissões foram negociadas com sensibilidade, e que os blogs pessoais só são vistos por quem tem permissão para vê-los. Os estudantes teriam um grau de controle sobre a estrutura e permissões de seus blogs. Regras de segurança são essenciais à confiança de usuários ao longo do sistema.]

Weblogs de estudante poderiam permitir que eles mantivessem uma linha de pensamento com o passar do tempo, postar assuntos, receber comentários através dos colegas. Imagine uma estudante de ciência que expressa como ela entendeu inicialmente os conceitos de calor e temperatura, como um comentário particular provocaria o repensar de suas idéias. Ela poderia estabelecer links na Internet para sites que fossem úteis a ela, para páginas feitas por outros estudantes que clarificam coisas. Ela poderia manter certas seções privadas, outras abertas para discussão pública, outras para discussão somente por estudantes.

Weblogs de professor poderiam permitir que mantivesse a linha de seus pensamentos e das próprias idéias com o passar do tempo. Certas seções poderiam estar abertas a estudantes, outras para professores, algumas para ambos.

Os pesquisadores achariam um tesouro de coisas para estudar em weblogs e discussões "online". Eles não precisariam entrar em salas de aula, fisicamente, e provocar discussões contínuas. As weblogs dos pesquisadores deixariam documentada a evolução de suas pesquisas ao longo do tempo e poderiam compartilhar seus pensamentos com outros colegas.

Elaboradores de currículos poderiam ter acesso a exemplos de estudantes, professores, e o pensamento dos pesquisadores. Uma weblog de elaborador serviria a ele, mas permitiria que os pesquisadores entendessem como elaborador pensa e toma decisões com o passar do tempo.

Pedagogos de professores poderiam discutir os exemplos das salas de aula atuais. As weblogs de um pedagogo de professor documentariam a evolução do pensamento deles/delas com o passar do tempo. A Educação Continuada de professores se torna um campo documentado sujeito aos estudos e às análises.

David Carraher é professor de Educação Matemática no TERC - Massachusetts - USA